

ANÁLISE DA PREVENÇÃO DE RISCOS DE ACIDENTES UTILIZANDO CHECKLIST

Reider Ribeiro Oliveira
Matheus Almeida Carreira Ferreira
Maryana da Silva Valentim Arruda

RESUMO:

Este artigo tem como intuito apresentar uma análise de riscos de acidentes em um processo alimentício, identificando cada risco de acidentes e seus agentes, e como se prevenir desses riscos utilizando o *checklist*. O mesmo é chamado de ficha de checagem e tem como método fazer uma listagem dos riscos que o colaborador possa estar exposto ao começar a sua jornada de trabalho, possibilitando a prevenção da ocorrência de acidentes e permitindo o desempenho de suas funções de trabalho com mais cuidado. Embora muitas empresas e indústrias o desconhecem, esse método tem grande relevância ao fazer diminuir os riscos de acidentes químicos, físicos, biológicos e ergonômico, gerando maior lucratividade para sua empresa.

PALAVRAS-CHAVES: Acidentes; Riscos; Análise; Ficha de checagem.

ABSTRACT:

This paper aims to present an accident risk analysis in a food process identifying each accident risk and its agents, and how to prevent those risks using the check list. The same is called a check sheet and has as a method to make a list of risks that the employee can be exposed at the beginning of their work day, enabling the prevention of accidents and allowing the performance of their work functions more carefully. Although many companies and industry are unaware of this method, it has great relevance in reducing the risks of chemical, physical, biological and ergonomic accidents, generating greater profitability for your company.

KEY-WORDS: Accidents; Risks; Analysis; Check sheet.

1 INTRODUÇÃO

Os acidentes de trabalho nem sempre são provenientes das ações dos colaboradores que estão a serviço de uma empresa. Muitas das vezes são causados por máquinas e ferramentas danificadas, com falta de reparos. O não cumprimento de normas de proteção, o descuido com manuseio de máquinas e equipamentos e as atividades de riscos, podem acarretar lesão corporal ou até mesmo levar ao óbito.

Reider Ribeiro Oliveira, Matheus Almeida Carreira Ferreira, Maryana da Silva Valentim Arruda.
Discentes do curso de Engenharia de produção do Instituto Luterano de Ensino Superior Ulbra
*reider.burgues@gmail.com Itumbiara- Goiás

É necessário que as empresas possam identificar os riscos de acidentes no ambiente de trabalho, proporcionando aos funcionários segurança para exercer suas atividades de forma eficaz. (SILVA, DANIEL, OLIVEIRA, 2012).

O uso do *Checklist* (lista de verificações) no ambiente organizacional serve como uma técnica de controle para auxiliar diversas funções. Como método de prevenção de acidentes, este instrumento se torna eficaz uma vez que todos passam a ter conhecimento sobre as condutas e diretrizes que são listadas no *Checklist*. Santos (2011, p. 93) define o *Checklist* como “verificação metódica de todas as etapas de um procedimento para que este se desenvolva com o máximo de segurança”.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como tema o uso do *checklist* na prevenção de riscos de acidentes de trabalho. Para esse estudo, foi apresentando o seguinte problema: Como a análise do *Checklist* pode ajudar a diminuir os riscos de acidentes em uma indústria?

Hipoteticamente, tem-se como afirmativa que o método *Checklist* irá ajudar a prevenir riscos de acidentes no local de trabalho, auxiliando os colaboradores a desempenharem suas funções com cuidado.

Esse estudo tem como objetivo geral analisar como diminuir os riscos de acidentes no trabalho. Já especificamente se buscará verificar quais são as principais causas dos acidentes de trabalho com o *Checklist*. Além disso, analisar como a empresa deve se portar diante da perda de um funcionário em caso de acidente. Determinar o nível de percepção dos funcionários em relação aos riscos que estão submetidos diariamente.

Esta pesquisa científica justifica-se pelo fato de que muitas empresas não fazem uso do *Checklist* para a prevenção de acidentes de trabalho, desconhecendo sua importância para redução de riscos, gerando maior lucratividade para empresa e maior desempenho dos funcionários.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo tem por objetivo demonstrar as principais referências teóricas usadas no trabalho. Tais como: Prevenção de acidentes, Riscos de acidentes, perigos ergonômico, físico, químico, biológico e análise do *checklist*.

2.1 Acidentes de Trabalho

Apesar de serem evitáveis, os acidentes de trabalho ocorrem com trabalhadores que estão a serviço de uma empresa. Nesse sentido, a legislação brasileira considera que os acidentes do trabalho são as eventualidades ocorridas pela execução do trabalhador, que causem ferimento corporal, perturbação funcional, morte, perda ou redução da capacidade para o trabalho (WALDVOGEL, 2011). Os acidentes no ambiente de trabalho podem acontecer independentemente do tipo de atividade que está sendo realizada, com isso, Teixeira e Freitas (2003, p.83) afirmam que “todo o trabalhador no exercício de sua profissão está sujeito a um acidente do trabalho, e algumas profissões apresentam probabilidades maiores que outras”.

A Lei 8213 de 1991 traz o conceito de acidente do trabalho:

Art. 21. Equiparam-se também ao acidente do trabalho, para os efeitos desta Lei: O acidente ligado ao trabalho que, embora não tenha sido a causa única, haja contribuído diretamente para a morte do segurado, para redução ou perda de sua capacidade para o trabalho, ou produzido lesão que exija atenção médica para a sua recuperação; O acidente sofrido pelo segurado no local e no horário do trabalho (BRASIL, 1991. s.p).

A maioria dos acidentes no ambiente de trabalho tem como consequências a prática de ato inseguro, esses atos inseguros do trabalhador podem ser ditos como a curiosidade, distração, teimosia e pressa. A prática de condições inseguras ligada à falta de manutenção em máquinas e equipamentos são os fatores pessoais que podem afetar o trabalhador, oferecendo condições de riscos para a empresa (COSTA; LANZARANI, 2011).

Conforme exposto no livro Saúde e Segurança (2014) as empresas devem criar um mapa de riscos no qual são feitos levantamentos dos fatores de riscos no ambiente de trabalho, informando aos trabalhadores quais são os riscos que eles estão sendo expostos. Esses riscos podem ocasionar problema à saúde do trabalhador são classificados e divididos em cinco tópicos sendo: Risco químico representado pela cor vermelha; Risco físico representado pela cor verde; Risco biológico representado pela cor marrom; Risco ergonômico representado pela cor amarela e Riscos de acidentes no qual são representados pela cor azul.

2.1.1 Riscos Químicos

Os riscos químicos são aqueles riscos que podem adentrar no organismo pelas vias respiratórias pelo contato do trabalhador, nas formas de poeira, neblina, nevoas ou vapor, podendo ocasionar até mesmo em morte. Sobre os riscos químicos Rossete (2014, p.15) acredita que “afeta diretamente o rendimento do trabalhador, de modo a diminuir a produtividade e causar prejuízos à saúde, provocando inclusive doenças profissionais que, em casos extremos, resultam em incapacitação e morte”.

Alguns dos agentes químicos quando não manipulados corretamente podem causar riscos no ambiente de trabalho. Os riscos de morte no caso de atmosfera deficiente de oxigênio ou com a presença de misturas de gases, vapor e aerodispersóides¹ podem provocar incêndios ou até mesmo explosões (ROSSETE, 2014, p.15). Os trabalhadores que estão em contato com esse tipo de risco, devem se preocupar em avaliar cada etapa dos procedimentos que estão sendo realizados a fim de evitar graves acidentes.

2.1.2 Riscos Físicos

Podem ser considerados riscos físicos: ruídos, vibrações, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, frio, calor, umidade e pressões anormais. Segundo Rossete (2014, p.14) “o ruído e as vibrações podem ser identificados em diversos campos de trabalho, principalmente nas indústrias de transformação como metalúrgicas, automobilísticas, usinas de açúcar e etanol, entre outras”.

As radiações são transmitidas por ondas eletromagnéticas, podendo ser identificados como radiação ionizada e não ionizada. As radiações ionizantes podem ser encontradas em hospitais, empresas, instituições e laboratórios de pesquisa que utilizam técnicas de radioterapia, equipamentos de radiografia e gamagrafias, entre outros equipamentos que podem conter radiação. (ROSSETE, 2014). Esse mesmo autor acrescenta que as radiações não ionizantes são originárias das atividades de radiodifusão, podendo estar presente em atividades de solda, exposição à luz solar e em operações de esterilização.

Todos os riscos físicos podem afetar o desempenho do trabalhador no qual “podem sofrer diversos efeitos na saúde que variam em razão da sensibilidade, suscetibilidade e defesa do organismo” (ROSSETE, 2014, p.14). Nesse sentido, é

¹ Aerodispersóides: são pequenas partículas líquidas ou sólidas em suspensão no ar. Devido ao seu tamanho, ficam logo períodos em suspensão no ar.

necessário ressaltar a importância de utilizar os materiais necessários para evitar os riscos físicos no ambiente de trabalho.

2.1.3 Riscos Biológicos

Os riscos biológicos são todas as bactérias, vírus entre outros, deixando o trabalhador exposto a materiais que ocorrem por meio de microrganismos. Rossete (2014, p.17) define que “os agentes biológicos que contaminam ambientes ocupacionais são microrganismos como vírus, bactéria, protozoários, fungos e derivados de animais e vegetais (que provocam alergia)”. Com isso, os trabalhadores que tem exposição com materiais biológicos identificados pelo contato direto com o fluido contaminado que surgiu de dois modos: por inoculação percutânea, também chamada de parenteral; e pelo contato direto com a pele, com comprometimento de sua integridade após arranhões, cortes ou por dermatites² (SILVA, et al, 2009).

Esses agentes biológicos variam em razão das sensibilidades, portanto apresenta algumas diferenças em cada colaborador (ROSSETE, 2014, p.17).

2.1.4 Riscos Ergonômicos

São fatores de postura inadequada, levantamento de peso jornada de trabalho prolongada entre outros exemplos. Conforme Rossete (2014, p.17) “a ergonomia estuda a interação entre o homem e seu ambiente ocupacional, proporcionando a adequação das atividades para o conforto, bem-estar e segurança”. Diante disso Balbinoti, Zwicker, e Carvalho (2017, p. 166) expõem que o “objetivo da ergonomia é proporcionar segurança, conforto e satisfação aos trabalhadores, visto que a eficiência em suas atividades será o resultado desses fatores relacionados”.

Conforme descrito no trabalho de Silva et al (2012, p. 161) existem três tipos de estudos relacionados a ergonomia. Sendo a ergonomia física por consequência das atividades físicas realizadas pelas pessoas, a ergonomia cognitiva que apresenta a relação entre pessoas com o meio, como a percepção, memória, raciocínio e resposta motora. E a ergonomia organizacional que apresenta os aspectos associados aos sistemas sócios técnicos, abordando as condições organizacionais, políticas e processos.

² A dermatite: uma reação inflamatória que ocorre na pele devido à exposição a um componente que causa irritação ou alergia, não oferece risco a vida.

Os riscos ergonômicos podem afetar os trabalhadores fora da organização, como é o caso dos motoristas, que por ficarem somente em uma posição ao longo do tempo pode ocasionar dor na coluna por má postura ou distúrbios hormonais por várias horas de trânsito. Nesse sentido Ulhôa et al (2010, p. 1131) afirmam que “esses trabalhadores estão expostos a muito estresse ambiental, condições de estradas e tráfegos intensos, e o tipo de veículo de trabalho ocasiona uma péssima ergonomia”.

2.1.5 Riscos de acidentes

Podem ser considerados riscos de acidentes qualquer fator que coloque o trabalhador em uma situação de risco vulnerável e possa abalar sua dignidade, e seu bem estar físico e psíquico. Sobre os riscos de acidentes no ambiente de trabalho, Rossete (2014, p.18) expõe que “são as situações que colaboram para a ocorrência de acidentes, entre elas as condições das instalações elétricas, falta de proteção em máquinas, picadas, mordidas de animais, riscos de incêndio e explosões, entre outros casos que possam gerar lesões pessoais”. Sendo assim, pode-se notar que o ambiente de trabalho sem segurança pode causar acidentes aos funcionários.

2.2 Prevenção dos riscos de Acidentes

Os riscos podem afetar a saúde do colaborador, sendo necessário fazer um planejamento, criando um projeto de sistemas eliminando ou ao menos restringindo as condições de controle, para melhorar a segurança no trabalho (ROSSETE, 2014). Nesse sentido Silva, Daniel e Oliveira (2012, p. 167) afirmam que “para que os direitos à saúde e segurança do trabalhador sejam cumpridos, faz-se necessária a interferência efetiva da inspeção do trabalho”.

Faz-se necessário ressaltar que as empresas devem desenvolver ações como o Sistema de Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho (SGSST) para inspecionar o ambiente de trabalho a fim de verificar os riscos de acidentes. O SGSST colabora para a eficiência das empresas na realização de práticas voltadas a segurança e saúde no trabalho, visando à diminuição de acidentes e para aumentar a produtividade (OLIVEIRA; OLIVEIRA; ALMEIDA, 2010). Melo (1993) discorre que para prevenir os riscos a empresa precisa implantar Equipamento de Proteção Coletiva (EPC) como medida de proteção coletiva dos colaboradores. Os exemplos que o autor elenca são: instalação de

ventiladores no ambiente de trabalho, corrimão entre outros chamados de proteção coletiva, porque protege todos trabalhadores.

Outra ação importante nas empresas é a conscientização do uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para proteção individual sendo necessário o fornecimento de máscaras respiratórias para os trabalhadores expostos ao ambiente contaminado. Como está protegendo um indivíduo é denominado como proteção individual (MELO, 1993). Sendo assim, pode-se considerar como EPI equipamentos como óculos, botina de proteção, luva, plugue para ouvido, entre outros equipamentos que podem auxiliar contra o risco de acidentes. Melo (1993) para prevenir os riscos de acidentes contra ruído, utiliza o protetor tipo plugue ou protetor tipo concha. Esses protetores servem para proteger os funcionários contra contaminação, ocasionando a perda auditiva.

Em um ambiente contaminado, as máscaras são fundamentais para proteção dos indivíduos expostos as impurezas presente no ambiente. “Na proteção individual contra a contaminação do ar, os equipamentos mais conhecidos e utilizados são as máscaras. A escolha do tipo de máscara e do filtro que deve ser utilizado depende do tipo e da concentração do contaminante” (MELO, 1993 p.147). Com isso em seguida faremos uma previa sobre *checklist*, e como poderia ajudar.

2.3 Checklist

O *checklist* também pode ser definido como lista de verificação, sendo uns dos passos essenciais para evitar os riscos de acidentes. Segundo Santos (2011) o termo *checklist* provém da década de 30, da força aérea norte-americana, quando se percebeu que alguns dos fatores que ocasionavam acidentes estavam relacionados com a complexidade crescente dos aviões, pois haviam vários procedimentos que deveriam ser seguidos. Com isso, o uso da lista de verificação poderia ajudar evitar os acidentes, no qual seria necessário fazer checagem nos equipamentos aéreos.

Conforme descrito no trabalho de Cybis (2000, p. 85) com o uso do *checklist* é possível identificar as seguintes potencialidades:

- possibilidade de ser realizada por projetistas, não exigindo especialistas em interfaces humano computador, que são profissionais mais escassos no mercado. Esta característica deve-se ao fato do conhecimento ergonômico estar embutido no próprio *checklist*;

- sistematização da avaliação, que garante resultados mais estáveis mesmo quando aplicada separadamente por diferentes avaliadores, pois as questões/recomendações constantes no *checklist* sempre serão efetivamente verificadas;
- facilidade na identificação de problemas de usabilidade, devido a especificidade das questões do *checklist*;
- aumento da eficácia de uma avaliação, devido a redução da subjetividade normalmente associada a processos de avaliação;
- redução de custo da avaliação, pois é um método de rápida aplicação.

O *checklist* pode ajudar a realizar várias tarefas, nesse trabalho tem como intuito melhorar o seu local, assim contribuindo para diminuição dos riscos de acidentes, fazendo a suas verificações antes de prosseguir com a sua demanda.

3 METODOLOGIA DE TRABALHO

3.1 Tipos de Pesquisa

A pesquisa desenvolvida, quanto à natureza, foi do tipo aplicada. Objetivou-se gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolvendo verdades e interesses locais.

Foi uma investigação de caráter descritivo, pois como salienta Oliveira (2000, p.114) “é um tipo de estudo que permite ao pesquisador a obtenção de uma melhor compreensão do comportamento de diversos fatores e elementos que influenciam determinado fenômeno”.

A abordagem utilizada para o desenvolvimento da pesquisa foi do tipo qualitativo.

As pesquisas que se utilizam da abordagem qualitativa possuem a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos (OLIVEIRA, 2000, p.117).

Quanto aos procedimentos, à pesquisa foi baseada fundamentalmente na análise de estudo de caso, permita-se dizer, no estudo profundo e exaustivo dos poucos objetos de investigação, no afã de obter um conhecimento amplo e detalhado dos mesmos.

Seja qual for o campo de interesse, a necessidade diferenciada da pesquisa de estudo de caso surge do desejo de entender fenômenos sociais complexos. Em resumo, um estudo de caso permite que os investigadores foquem um “caso” e retenham uma perspectiva holística e do mundo real – como no estudo dos ciclos individuais da vida, o comportamento dos pequenos grupos, os processos organizacionais e administrativos, a mudança de vizinhança, o desempenho escolar, as relações internacionais e a maturação das indústrias (Yin, 2015, p.4).

3.2 Processo de Coleta de Dados

Este trabalho teve como foco abordar uma verificação sobre o tema “Proposta de Riscos de Acidentes e Prevenção utilizando *Checklist*”: Estudo de Caso em Processo Produtivo Alimentício, e assim, se aprofundou na investigação sobre o objeto de pesquisa que foi: Prevenir riscos de acidentes utilizando *checklist*.

O procedimento utilizado para a coleta de dados foi desenvolvido com base em material já elaborado, por meio de livros, revistas e artigos científicos em que foram elaborados diversos fichamentos sobre o tema em questão, buscando promover dessa forma, o debate e a troca de ideias entre os autores consultados.

3.3 Procedimento de Análise

Os dados obtidos por meio de material bibliográfico de diferentes autores objetivaram trazer as reflexões, argumentações e interpretações para o desenvolvimento deste trabalho, possibilitando a formulação de um juízo de valor a respeito das obras estudadas.

A grande dificuldade no que se refere ao objeto da pesquisa aqui proposta encontra-se, na realidade, na carência enorme de livros nacionais especializados sobre o tema.

4 ESTUDO DE CASO

O presente trabalho teve como objetivo demonstrar resultados de riscos de acidentes, sem a utilização do *checklist*, e com a utilização do mesmo. Nessa tabela consta os riscos de acidentes, os seus agentes e como a utilização do *checklist* pode ajudar para prevenir esses acidentes.

4.1 Análise de tabela.

Os dados obtidos na tabela abaixo no mês de junho e julho, baseado no estudo de caso em uma empresa alimentícia, verificou-se que antes da utilização da lista de checagem em cada processo produtivo da indústria, o número de acidentes era superior em comparação ao uso do *checklist*.

Tabela – 1 Classificação de acidentes, agentes, sem utilização do *checklist*.

Risco Físico	Risco Químico	Risco Biológico	Risco Ergonômico	Risco de Acidentes
Ruído. Vibração. Radiação ionizada. Radiação não ionizada. Frio, calor Pressões anormais Umidade.	Poeira. Fumos. Neblina. Gases. Vapores. Substancias. Compostas ou produtos químicos em geral.	Vírus. Bactéria. Fungos. Parasitas. Bacilos.	Esforço físico intenso. Levantamento e transporte de peso. Controle rígido de produtividade. Outras situações.	Iluminação inadequada. Eletricidade. Animais. Peçonhentos. Outras situações de riscos que poderão contribuir para riscos de acidentes.
Total de acidentes	Total de acidentes	Total de acidentes	Total de acidentes	Total de acidentes
6	7	0	8	10

Fonte: Própria, 2017.

Tabela – 2 Classificação de acidentes, agentes, com utilização do *checklist*.

Risco Físico	Risco Químico	Risco Biológico	Risco Ergonômico	Risco de Acidentes
--------------	---------------	-----------------	------------------	--------------------

Ruído. Vibração. Radiação ionizada. Radiação não ionizada. Frio, calor Pressões anormais Umidade.	Poeira. Fumos. Neblina. Gases. Vapores. Substancias. Compostas ou produtos químicos em geral.	Vírus. Bactéria. Fungos. Parasitas. Bacilos.	Esforço físico intenso. Levantamento e transporte de peso. Controle rígido de produtividade. Outras situações.	Iluminação inadequada. Eletricidade. Animais. Peçonhentos. Outras situações de riscos que poderão contribuir para riscos de acidentes.
Total de acidentes	Total de acidentes	Total de acidentes	Total de acidentes	Total de acidentes
3	2	0	4	2

Fonte: Própria, 2017.

4.2 Modelo do *CheckList*.

A seguir na tabela 3 será demonstrado o modelo do *checklist*, mostrando os passos a ser feito antes de começar a sua operação, com isso prevenindo os acidentes, que pode acontecer ao decorrer do seu dia.

Tabela – 3 Lista de checagem.

Check List (Lista de Checagem)		
Setor:		
Função:		
Empresa:		
Itens a serem Observados	Sim	Não
Assinatura do Colaborador:	Data: / /	

Fonte: Própria, 2017.

A aplicação dessa lista de checagem diminui os riscos de acidentes, Biológico, Químico, Físico e Ergonômico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho tem condições de contribuir significativamente para a melhoria dos colaboradores de uma indústria/empresa. Utilizando a ferramenta *checklist*, com o intuito de prevenir os riscos de acidentes no trabalho que são eles Biológico, Ergonômico, Físico, Químico, e por último todos os acidentes que envolve homem máquina. Os recursos solicitados são relativamente modestos por razões conjunturais. Apesar disso, este trabalho cumpre ainda o papel de preservar a saúde do colaborador de conhecimento e experiência já adquiridos com a inicialização do *checklist*, com a disponibilização de projetos futuros visando colaborar na melhora no ambiente produtivo.

O *checklist* é uma ferramenta bastante eficiente e que vai contribuir para a prevenção dos colaboradores, diminuindo os acidentes de trabalho, além de manter sempre as informações importantes antes de exercer a sua função produtiva, prevenindo e remediando os riscos acidentais.

6 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paulo César Andrade; BARBOSA-BRANCO, Anadergh. Acidentes de trabalho no Brasil: prevalência, duração e despesa previdenciária dos auxílios-doença. **Revista Brasil Saúde Ocupacional**, v. 36, n. 124, p. 195-207, 2011.

BALBINOTI, Jonas Raul; ZWICKER, Milena; Robert Carlon de Carvalho. **Direito individual e segurança do trabalho para vigilantes**. Curitiba: InterSaberes, 2017. Disponível em: < <http://ulbra.bv3.digitalpages.com.br/>>. Acesso em: 18 de maio de 2017, às 17:10.

BRASIL. **Lei 8213 de 24 de julho de 1991**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8213cons.htm. Acesso em: 13 nov.2017

COSTA, Osmar Souza; LANZARINI, Ricardo. Estudo de caso sobre as condições de segurança dos funcionários de base da empresa x no município de Anastácio/MS. **Revista Administração em Diálogo**, v. 13, n. 2, p. 63-87, 2011

CYBIS, Walter de Abrel. **Ergonomia de Interfaces Homem-Computador**. Apostila para o Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção - UFSC, 2000.

MELO, Márcio dos Santos. **Livro de CIPA: manual de segurança e saúde no trabalho**. São Paulo: FUNDACENTRO. 1993.

OLIVEIRA, Silva Luiz de. **Tratado de Metodologia Científica: Projetos de Pesquisas, TGI, TCC, Monografias, Dissertações e Teses.** 2. ed. 3.Tiragem. São Paulo: Pioneira, 2000.

ROSSETE, Celso Augusto. **Segurança e higiene do trabalho.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

SANTOS, José Eduardo Mendonça. Checklist. **Jornal Português de Gastreenterologia**, v. 18, n. 2, p. 93-94, 2011

SILVA, Elias Hans Dener Ribeiro; DANIEL, Bruna Heneman; OLIVEIRA, Diogo Balestrin.

Os sistemas de gestão em segurança e saúde no trabalho em auxílio à prevenção e doenças ocupacionais. **Revista de Gestão em sistemas de Saúde**, v. 1, n. 2 p. 157-172, 2012.

SILVA, Emerson Lourenço da; CASSIANO, Douglas Alves; HABER, Jabra; LOURENÇO, Sérgio Ricardo. Aspectos ergonômicos no planejamento e execução de projetos: estudo de caso de um centro de distribuição de produtos têxteis. **Revista de Gestão e Projetos**, v. 3, n. 3, p. 156-180, 2012.

SILVA, Juliana Azevedo da et al. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais de saúde. **Escola Anna Nery Rev Enferm**, v. 13, n. 3, p. 508-16, 2009.

Saúde e Segurança. Livro eletrônico. ed. Curitiba: InterSaberes. 2014.

TEIXEIRA, Monica La Porte; FREITAS, Rosa Maria Vieira de. Acidentes do trabalho rural no interior paulista. **São Paulo em perspectiva**, v. 17, n. 2, p. 81-90, 2003.

ULHÔA, Melissa Araújo et al. Distúrbios psíquicos menores e condições de trabalho em motoristas de caminhão. **Revista de saúde pública**, v. 44, n. 6, p. 1130-1136, 2010.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.